

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V — Número 1.487

Sábado, 29 de Setembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115



TRES MESES!

Há perto de três meses que se encontram encarcerados na Torre de S. Julião da Barra algumas dezenas de indivíduos sob a acusação mirabolante de bombistas. Daqui dissemos nessa ocasião que essa acusação era infundada e as autoridades, sem apresentar um único fundamento aceitável, persistiram em chamar *bombista* a torto e a direito e em manter injustamente as detenções.

Os dias vão decorrendo inexoravelmente, uns após outros, sem que as referidas autoridades se apressem ou a fazer marchar os processos, que de antemão sabem ter um resultado contrário às suas afirmações, ou a pôr em liberdade aqueles operários que estão expondo, sem julgamento nem condenação, uma culpa que não tem. Se no tempo da monarquia, os monárquicos fizessem aos republicanos metade das patifarias que ora se cometem contra os operários, teria caído decreto o Carmo e a Trindade.

Os processos vis, mesquinhos que a república está empregando na perseguição injusta às classes trabalhadoras, revoltam, criam uma atmosfera de ódio concentrado que pode ter más consequências.

Aquelas crianças não estão integra-

das na vida, e nem pela idade nem pela lei, elas podem ter num acontecimento grevístico a menor responsabilidade. Arrancá-las às condições especialmente dolorosas em que seus pais se encontram é, encarada a luz de todos os bons critérios — uma boa, grande e excelente ação.

A atitude do comandante da guarda republicana de S. Pedro da Cova, a caminhão não representavam de nenhum modo trinta ameaças à ordem social existente. As razões que levaram as crianças a ocuparem o caminhão sendo as mais nobres eram também as mais pacíficas. Tratava-se dum gesto de solidariedade, dum alto alcance social. Mas, esse gesto não implicava como nenhum dos casos que servem de pretexto à violenta e feroz intervenção da força armada.

Encarado o acto por um critério dum ampla humanidade que abrange todos os tipos de ideias, os filhos não devem sofrer as agruras que os pais acarretam gestos de rebeldia.

As crianças não podendo durante a greve receber de seus pais o alimento

necessário ficam assim ao abrigo das inclemências existentes no devastador de seu país.

Pretender o governador civil do Porto, a exemplo do comandante da guarda republicana de S. Pedro da Cova, com a sua estúpida intervenção e violenta proibição impedir as crianças de afastar-se dos pais, para que a resistência destes amortec com as dificuldades em que os pais se debatem? Se semelhante pensamento existe nas cidades autoridades que monstruosa ceração a sua! Se esse pensamento não existe, então longe está de se compreender a sua intervenção.

E os operários do Porto acodem em solidariedade dos mineiros é para auxiliá-los a lutar contra uma Companhia gananciosa. Ao prestar-se a tomar as crianças a seu cargo o proletariado português, além da solidariedade revolucionária que realiza põe em prática um acto de grande humanidade.

As crianças não podendo durante a greve receber de seus pais o alimento

A causa dos mineiros de S. Pedro da Cova, mau grado estas violências, apesar destas contrariedades, não deve esmorecer, não pode perder-se. Incumbe ao proletariado de todo o país neste justo movimento uma importante missão. Importante e decisiva. Consiste ela em auxiliar os grevistas enviando-lhes socorros em géneros e dinheiro para eles poderem manter diante do inimigo com uma resistência que possa forçar a empresa a atender as suas reivindicações.

O operariado não pode permanecer neutral neste conflito travado entre uma empresa exploradora e mineiros revoltados contra uma exploração tan feroz que ia ao ponto de lhe negar o direito à vida.

Neste conflito, neutralidade implica cumplicidade com a empresa exploradora dos mineiros. Semelhante cumplicidade não está na consciência revolucionária do operário que com decisiva indignação a repele. Sendo lógico com essa nobre e alta altitude porque não

é de o proletariado acudir aos seus camaradas de S. Pedro da Cova?

A resistência dos mineiros é nobre!

A atitude do proletariado de todo o país não pode deixar de ser nobre!

Festa de confraternização infantil

Dedicada aos filhos dos mineiros de S. Pedro da Cova

Promovida pelo Sindicato Único Metalúrgico do Porto, efectua-se amanhã, pelas 15 horas, na sede desse organismo, uma festa infantil, constando de recitativos, monólogos, fados sociais e outros atrativos de carácter recreativo para as crianças, devendo, durante esta festa, ser-lhes distribuído chá e doces.

No final, será sorteada uma artística figura de terra coita, cujo prémio reverterá em auxílio das costas comunista dos grevistas de S. Pedro da Cova.

Por este meio, ficam convidados todos os organismos operários do Porto a fazerem-se representar nesta festa, bem como os filhos dos mineiros hóspedes do povo do Porto e respectivas famílias que os tomaram a seu cargo.

O progresso da polícia na senda do crime são evidentes. Já foi posto de parte o sobre que cedeu fraternalmente lugar à pistola. Por qualquer insignificante incidente, a polícia tira dos colares a pistola, alveja certeiro e mata.

Há dias, em Alfama, dois polícias

escorregaram-se e desordens, correram

na sua perseguição. E, um deles, como

se Alfama, não fosse Lisboa e Lisboa

fosse um deserto, saiu da pistola e para cessar a fuga dos desordens e atormentá-los, matou uma pobre mu-

lher, na rua dos Remédios, que se encontra sossegadamente à janela, na ignorância do que se tinha passado.

O autor deste crime continua andan-

do pela cidade, à solta e fardado, pres-

toando serviço, o bom serviço de alarmar

as pessoas pacíficas e deixar ligar as

que a não são.

Outro polícia — o cívico 1301 — feriu

mortalmente na madrugada de ante-

ontem no Parque Eduardo VII, um

pobre diabo que não tinha de comer

noite dormir. Matou-o porque ele

não acertou em responder nos termos

que o polícia entendia por bons.

Este 1301 continua, como todos os

outros polícias que exorbitam e matam

o gosto duma favorecedora impuni-

dade.

A guarda republicana colabora com

a polícia na confecção da lista da mor-

te. Há dias, na aldeia da Ponte, cinco

guardas republicanos mataram 5 ho-

mens e feriram 6, dois dos quais, gra-

vemente. A agressão dense, quando os

agredidos andavam, segundo costume

tradicional daquela terra, entregues a

descentes populares.

A indignação que este bárbaro e in-

justificável crime foi tão grande que a

polícia foi insensível a própria mulher

que os assassinos. Iraça-se dum sol-

dato chamado Lemos que pretendem,

após o conflito, que a mulher ficasse

em ele no posto. Ele, irrepreensivel

mente, recusou-se a acompanhá-lo,

retirando-se, na manhã seguinte para a

sua freguesia, Vale de Espinho, depois

de ter distribuído algum dinheiro pelos

erides mais necessitados.

Os autores desta tragédia, não mos-

traram o menor sinal de arrependimen-

to, comentando os factos com a maior frieza.

Como se vê os atentados contra a

vida humana, são frequentes da parte

daqueles que tem a missão de velar

pela segurança do próximo. A seguran-

ça do próximo não existe, mas a sua

morte, cada dia, que passa se vai asse-

gurando mais.

Foi levantada a incomunicabilidade

a três operários, tendo um deles

passado fome durante

sete dias.

Foi levantada a incomunicabilidade

aos operários Manuel Soares, José Filipe

e Armando Ramos. Encontraram-se

nos calabouços do governo civil.

A Manuel Soares infligiram maus tra-

tos, não lhe dando de comer durante

sete dias. Apesar lhe davam chás, ale-

gando clinicamente que não estava ele

a trabalhar, também não precisava de

comer.

Contra esta brutalidade não podemos

deixar os revolvar, lavrando o nos-

so mais veemente protesto.

Há perto de três meses que se encontram presos em S. Julião da Barra inúmeros operários por hipotéticos delitos. E' tempo de pô-los em liberdade.

Os crimes da polícia

continuam a ser praticados à vontade sem que ninguém lhes ponha cōbro.

A polícia continua atentando contra a vida das pessoas indefesas, merecendo por isso a execração geral. Os crimes continuam a praticar-se: as vítimas vão para a Morgue em trânsito para o cemitério e os polícias autores destas práticas passeiam tranquilamente a sua impunidade.

Apesar de todas as campanhas levantadas na imprensa, campanhas que têm sido feitas em jornais de todas as ideias e mesmo nos nossos soi-disant independentes, as autoridades que mandam e orientam a polícia, fazem ouvidos de mercador. Diante desta impunidade, que já entrou nos domínios da cumplicidade, da complacência que é perdão perpétuo e aplauso incondicional, que admiram pois, a continuação por parte da polícia, de crimes horríveis e atentados nefandos?

O progresso da polícia na senda do

crime são evidentes. Já foi posto de

parte o sobre que cedeu fraternalmente

logar à pistola. Por qualquer insignifi-

cante incidente, a polícia tira dos col-

ares a pistola, alveja certeiro e mata.

Há dias, em Alfama, dois polícias

escorregaram-se e desordens, correram

na sua perseguição. E, um deles, como

se Alfama, não fosse Lisboa e Lisboa

fosse um deserto, saiu da pistola e para

cessar a fuga dos desordens e atormentá-los, matou uma pobre mu-

lher, na rua dos Remédios, que se encontra

sossegadamente à janela, na ignorância do que se tinha passado.

O autor deste crime continua andan-

do pela cidade, à solta e fardado, pres-

toando serviço, o bom serviço de alarmar

as pessoas pacíficas e deixar ligar as

que a não são.

Outro polícia — o cívico 1301 — feriu

mortalmente na madrugada de ante-

ontem no Parque Eduardo VII, um

pobre diabo que não tinha de comer

noite dormir. Matou-o porque ele

não acertou em responder nos termos

que o polícia entendia por bons.

Este 1301 continua, como todos os

outros polícias que exorbitam e matam

o gosto duma favorecedora impuni-

dade.

A guarda republicana colabora com

a polícia na confecção da lista da mor-

te. Há dias, na aldeia da Ponte, cinco

guardas republicanos mataram 5 ho-

ECOS DE UMA LUTA

Pró-Séusos da Covilhã

Um grupo de camaradas residentes na América, envia-nos um valiosíssimo auxílio.

Transporte das quetas transactas, 6.03720.

João Manjina (dollars), 2,00; Manuel Mendes, 1,50; Manuel Monteiro, 1,00; Francisco Rebello, 1,00; António dos Santos Diniz, 1,00; José Ferreira de Magalhães, 1,00; Francisco Constantino de Almeida, 1,00; António de Melo, 25; Luís A. Relha, 25; Gregório Ferreira, 50; Alberto L. Simões, 25; Manuel Ferreira, 25; João B. Daniel, 25; Lourenço Dias, 25; António, 25; Anônimo, 25; João Alves, 50; Francisco Paula, 50; António Bernardo, 25; Manuel Augusto Sousa, 50; Salvador Porteira, 20; Manuel Luis, 25; Alberto de Lemos, 25; António Esteves, 50; Manuel Feitor, 25; J. Crespo, 50; António Eusébio, 50; António dos Santos, 25; Álvaro Valério, 50; João Menezes, 10; António Francisco, 25; João Inácio Medeiros, 1,00; António de Almeida, 1,00; Amalia da Costa Ferreira, 50; César Galante, 50; Abel de Almeida Carvalho, 1,00; José M. de Melo Claro, 1,00; J. M. Correia, 1,00; Joaquim Almeida, 1,00; Joé é Augusto, 50; Zefina Freitas, 50; Augusto Ferreira, 50; Maria do Sol, 50; António Peçenteiro, 50; José J. Gueguera, 50; Maria Freitas, 50; Agostinho dos Santos, 25; Martiniano Moineiro, 50; Silvério Correia, 1,00; Rosa Fernandes, 50; António Fernandes, 25; Manuel Nunes, 50; Miguel Pimentel, 50; José Sousa, 25; C. A. Sipico, 25; Elise Aprch, 25; José Moita, 25; Erminia Tomás, 25; A. Costa, 25; Manuel Vieira, 25; Francisco Gomes, 50; Manuel Figueiredo, 30; Alfredo Carvalho, 50; May Beltrão, 25; Manuel Leça, 50; António A. Alonso, 50; Alfredo Freitas, 50; Maria Josefina, 50; Maria Conceição, 25; Maria Rodrigues, 25; Manuel Jardim, 25; Maria Freitas, 30; Jesuina Ferreira, 25; António, 50; João Augusto Figueira, 25; José Antunes, 25; José Fernandes, 25; José Pacheco, 50; Manuel Fernandes, 50; Maria Guilhermina, 50; Luis Sousa, 25.

António Freitas, 25; Francisco Rocha, 50; Juvenal Fernandes, 25; Pedro Silva, 1,00; Manuel A. Sol, 50; José Vieira, 25; Manuel Freitas, 25; J. Gabriel, 25; Manuel Vida, 25; Joaquim L. Coelho, 25; Manuel Martins, 25; António Bernardo, 25; António Figueiredo, 25; Fernando Moreira, 50; Pedro Ferreira, 25; António Luis, 50; António Sales, 50; Manuel Pereira, 25; Câmara & C., 1,00; Manuel Santos, 50; Aníbal Mamede Moura, 50; John C. Brons, 1,00; Manuel Costa, 50; Casimiro Augusto, 50; Vitor D. Cunha, 50; António Sousa, 50; Rogério Coelho, 50; Silvestre Cardozo, 50; José A. Ventura, 50; Manuel Rodrigues, 50; Joaquim Cabral, 50; António Morais, 50; José M. Cordas, 25; Francisco Branco, 50; Joaquim Amaral, 1,00; David Lourenço, 50; José Torres, 50; Júlio Castelo, 1,00; A. Borges, 50; Felizardo D. Reis, 30; Joaquim Borges, 25; Mariano Lourenço, 50; Manuel Bráz, 25; Manuel Mendes, 1,00; Arlindo Dias, 50; José Albino, 25; António Górgorio, 25; David Rodrigues, 50; António Teixeira, 25; Manuel Mendes, 50; Joaquim Vaz, 25; Moisés P. Oliveira, 50; Cezar Rodrigues, 50; António Gabriel, 50; Eduardo Gabriel, 50; Eduardo Martins, 25; Bernardino Gonçalves, 50; Manuel Reis, 50; José Cordeiro, 50; José de Beja, 1,00; Manuel Venâncio, 50; José M. Caldeira, 25; Venâncio, 25; Artur Santos, 1,00; João Ferreira, 25; José Augusto, 50; Alvaro Branco, 25; António Pereira, 25; José Ribeiro, 25; Artur A. Alonso, 25; José N. Pereira, 50; Carvalho, 50; José Tavares, 50; Auriel Lopes, 50; José Rodrigues, 50; Caroline Barros, 50; José Pereira, 25; António Baptista, 50; António, 25; António A. Cardoso, 50; Manuel Gomes, 25.

César dos Santos, 25; Alfredo Ribeiro, 25; Cândido E. Fernandes, 1,00; Francisco Virtudes, 50; Carlos Monteiro, 50; José Carreira, 50; Manuel Ruivo, 1,00; João Matos, 50; António Moura, 25; António Teixeira, 25; M. Gómez, 50; Augusto Cardoso, 1,00; Manuel Pacheco, 50; Luís Rodrigues, 50; Urbano Santos, 25; João Martins, 50; Acácio F. Reis, 50; José Rodrigues, 25; Ernesto Lourenço, 25; José Albuquerque, 50; Raul Perdigão, 25; António Fernandes, 50; Manoel N. Ferreira, 50; José Candido, 25; António C. Pinto, 25; José Rodrigues, 25; Lúcio Vida, 50; Jaime R. Alves, 50; António Júlio, 50; Aníbal Moura, 50; Francisco Rodrigues, 25; António Ferreira, 50; Joaquim Teixeira, 50; Tiago M. Correia, 50; Horácio Muçagata, 25; Jacinto Ferreira, 25; Encarnação Nunes, 25; Paríso Santos, 25; Joaquim Valente, 50; António Pinto, 50; Domingos P. Silva, 1,00; António Beja; José Pereira, 25; Albano Baptista, 25; José Martins, 15.

Agostinho Lourenço, 1,00; Clemente Nogueira, 1,00; Horácio Miranda, 1,00; António J. Gomes, 1,00; Manuel Garcia, 50; Alonso Magão, 25; Henrique Mendes, 25; Franch Alves, 50; António da Costa, 25; António Fruito, 50; António Cabral, 50; A. Dias, 50; António Vaz, 25; António, 50; José Maria Gómez, 1,00; Manuel Meireiros, 25; José Ferreira, 50; Joni Gúard, 25; António Silva, 25; José da Rocha, 1,00; Anastácio Antunes, 50; Manuel Cruz, 30; Joaquim Gomes, 1,00; João Rodrigues, 25; António D. Costa, 50; Alexandre Lopes Guerra, 45; António, 50; Manuel Lopes, 25; Manuel Neves, 25; António Sousa, 25; João Fernandes, 25; Jacinto Henriques, 50; João Cardoso Pereira, 25; António D. P. Teles, 1,00; Júlio Cáceres, 50; José Silva, 25; José G. Santos, 1,00; Maria Jesus, 25; José Silva, 50; Guilherme de Sousa, 50; José Mendes, 50; João S. Garganta, 2,00. Total da quete, dólares, 124,50, ao câmbio de 4,53, prefaz 3.053,90.

Também se recebeu de Ramiro da Silva Pinto, Pas de Calais, França, a quantia de 50 francos que ao câmbio de 1339 deram 69,95.

Há por consequência a transportar, 9,760\$68.

Teatro Maria Vitória

HOJE - 2 SESSÕES - HOJE
com a 1.ª representação
da revista

COISAS DE NADA
em que a interessante
MARIA LOUIZA
e **CAMPINHOS**
teem variadíssimos papéis

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federado dos Trabalhadores Rurais. — A comissão administrativa, entre outros assuntos e depois de ter dado devido despacho do expediente, apresentou facto de grande número de sindicatos não usarem o label confederal, que, conforme o estabelecido no estatuto da C. G. T., é indispensável para o reconhecimento dos organismos federados.

Foi resolvido fazer sentir, com a publicação em *A Batalha*, do extracto desta sessão, o dever dos referidos sindicatos requisitarem, quanto antes, a esta Federação, o label confederal afim de ser usado na correspondência, como estátulado.

Federado da Construção Civil — Este organismo comunica por este meio a todos os sindicatos aderentes que lhes foi enviado o regulamento do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade.

Votou-se um protesto contra as perseguições do governo a elementos operários, resolvendo-se prestar a estas vítimas dos governantes todo o auxílio moral e material possível.

Liga das Artes de Viação Portuense. — Reuniu o pessoal da C. C. F. do Porto, e que, entre outros assuntos de grande importância para a classe, resolvem nomear uma comissão de três membros, composta por Francisco Vieira, pintor; Manuel Joaquim da Cruz guarda-freio, n.º 595; Manuel Ferreira, de Via e Obras, para estudar conscientemente e apresentar à assembleia a nova «base de reclamações» em face da constante subida dos gêneros de primeira necessidade. Foi apresentada uma proposta em que lembrava à comissão das «demarches» para não descurar a grave situação de Zacarias de Lima, sendo aprovada por maioria.

Resolvem saúdar todas as classes em luta fazendo votos pela sua vitória, saudando também a «Comissão pôr solidariedade» aos mineiros de S. Pedro da Cova pela forma altruista como foi.

Cabouqueiros e Fabricantes de Cal. — Secção do Alto do Pina — A assembleia convocada nesta secção não chegou a realizar devido à maioria dos sócios se encontrarem ausentes de Lisboa, em virtude da crise na indústria motivo pelo qual o número foi insuficiente tendo os presentes resolvido dar plenos poderes à comissão administrativa para tratar dos assuntos que julgar necessários e apresentar à assembleia a nova «base de reclamações» em face da constante subida dos gêneros de primeira necessidade. Foi apresentada uma proposta em que lembrava à comissão das «demarches» para não descurar a grave situação de Zacarias de Lima, sendo aprovada por maioria.

Resolvem saúdar todas as classes em luta fazendo votos pela sua vitória, saudando também a «Comissão pôr solidariedade» aos mineiros de S. Pedro da Cova pela forma altruista como foi.

Sindicato Único da C. Civil. — Secção do Alto do Pina — Realizou-se ainda tem a assembleia geral desta secção, tendo o presidente exposto os fins da reunião e usando da palavra um delegado da Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina, que promovendo a orientação da mesma Comissão, demonstrou a necessidade absoluta de a escola sindical de futuro passar a ser mantida por todas as secções existentes nessa área.

Foi aprovada uma proposta de Adriano P. Machado para que a Comissão Administrativa ficasse com plenos poderes para resolver o assunto em questão, sendo também aprovado um aditamento para que o mais breve possível se realize uma reunião dos pais dos alunos para resolver a melhor forma de continuar a manter a escola sópela C. Civil.

Operários ferradores — Proseguem com a mesma firmeza o movimento destes operários, que na assembleia ontem realizada, mal uma vez mais, estaram o propósito de só voltarem ao trabalho quando as suas reclamações sejam atendidas.

Na mesma assembleia foi discutida largamente a situação dos operários que estão trabalhando nas casas particulares, não se tendo chegado a conclusões definitivas sobre o assunto.

Até a solução do conflito os grevistas continuam em sessão permanente.

Operários da fábrica de Bantáica da Companhia Shell — Mantem-se no mesmo estado o conflito dos operários da fábrica de Bantáica. A Companhia Shell não tem recebido a comissão nomeada pela U. S. O. de Almada, limitando-se a tratar do assunto por meio de ofícios.

No entanto o pessoal conserva-se solidário, só retomando o trabalho quando o determina aquele organismo.

A Companhia afixou à porta da fábrica o seguinte aviso na quinta-feira:

«A fábrica abre amanhã, 28 de outubro, para readmitir o pessoal com o antigo salário e mais 1500 diários. A Companhia reserva a si o direito de escolher o que precisa. A apresentação da folha corrida, tirada na Boa Hora em Lisboa, é indispensável».

Escusado será dizer que nenhum operário compareceu na fábrica, não atendendo o convite, do que se verifica o espírito de solidariedade que entre todos os operários existe, devendo a Companhia ter ficado satisfeita que não se mejam tam facilmente os trabalhadores como se eles fossem seus escravos.

Alguns operários esperam que os estimadores, fragateiros e foguieiros não vão fazer o serviço costumeiro para a fábrica, demonstrando assim a sua solidariedade. Também esperam que de igual forma procedam os operários metalúrgicos, tanoeiros e da construção civil que trabalham na mesma fábrica.

Manufactores de Calçado. — Convidaram-se os cobradores a comparecerem hoje, na sede, para levarem «O Labor

Teatro São Luís

ULTIMOS ESPECTÁCULOS
da mais linda das mágicas

O GATO PRETO
Preços populares

TEATRO APOLO

HOJE
2.ª Representação

da peça portuguesa
Renascer

NO PORTO

o lock-out, dos armadores

Reunidos em assembleia magna, os barqueiros e fragateiros

do rio Douro resolvem manter a atitude até agora seguida e dar em princípio sua adesão à Federação Marítima

PORTO, 27. — Sôb a presidência do camarára Júlio Rodrigues, reuniu em assembleia magna, esta classe, a fim de apreciar o andamento do seu movimento grevístico.

Alvaro da Silva, delegado directo

desta corporação profissional junto da Federação Marítima, relata o resultado das «démarches» que fizera com José Lopes, e delegados da mesma Federação,

Alvaro da Silva, delegado directo

da Federação Marítima, relata o resultado das «démarches» que fizera com José Lopes, e delegados da mesma Federação,

Alvaro da Silva, delegado directo

da Federação Marítima, relata o resultado das «démarches» que fizera com José Lopes, e delegados da mesma Federação,

Alvaro da Silva, delegado directo

da Federação Marítima, relata o resultado das «démarches» que fizera com José Lopes, e delegados da mesma Federação,

Alvaro da Silva, delegado directo

da Federação Marítima, relata o resultado das «démarches» que fizera com José Lopes, e delegados da mesma Federação,

Alvaro da Silva, delegado directo

da Federação Marítima, relata o resultado das «démarches» que fizera com José Lopes, e delegados da mesma Federação,

Alvaro da Silva, delegado directo

da Federação Marítima, relata o resultado das «démarches» que fizera com José Lopes, e delegados da mesma Federação,

Alvaro da Silva, delegado directo

da Federação Marítima, relata o resultado das «démarches» que fizera com José Lopes, e delegados da mesma Federação,

Alvaro da Silva, delegado directo

da Federação Marítima, relata o resultado das «démarches» que fizera com José Lopes, e delegados da mesma Federação,

Alvaro da Silva, delegado directo

da Federação Marítima, relata o resultado das «démarches» que fizera com José Lopes, e delegados da mesma Federação,

Alvaro da Silva, delegado directo

da Federação Marítima, relata o resultado das «démarches» que fizera com José Lopes, e delegados da mesma Federação,

Alvaro da Silva, delegado directo

da Federação Marítima, relata o resultado das «démarches» que fizera com José Lopes, e delegados da mesma Federação,

Alvaro da Silva, delegado directo

da Federação Marítima, relata o resultado das «démarches» que fizera com José Lopes, e delegados da mesma Federação,

Alvaro da Silva, delegado directo

da Federação Marítima, relata o resultado das «démarches» que fizera com José Lopes, e delegados da mesma Federação,

Alvaro da Silva, delegado directo

da Federação Marítima, relata o resultado das «démarches» que fizera com José Lopes, e delegados da mesma Federação,

Alvaro da Silva, delegado directo

da Federação Marítima, relata o resultado das «démarches» que fizera com José Lopes, e delegados da mesma Federação,

Interesses de classe

Aos gráficos dos jornais

E para lamentar que seja preciso no período que atravessamos vir a público com uma das maiores immoralidades que em alguns quadros tipográficos dos jornais se está cometendo: o trabalho de empresa.

Como todos sabem a composição de todos os jornais era a sua de empresa, o que dava em resultado estarem a lesar-se os compositores uns aos outros em benefício das empresas.

Para se fazer mais uns centavos, era preciso trabalhar excessivamente, chegando até mesmo a ganância de alguns colegas a atropelar o horário de trabalho, embora com prejuízo da própria saúde.

Após uma luta titânica, conseguiu-se algumas empresas que esse regime fosse abolido, ficando a vigorar o trabalho a jornal por ser o mais justo e humano.

A classe desde ai começou a sentir desaparecer aquela força que era necessária para reclamar das empresas aquilo a que tinha jus, porquanto algumas quadras que não tinham acolhido bem a passagem de empresa para jornal, pois diziam alguns colegas que eram prejudicados materialmente, não lhes davam o apoio que era indispensável.

Picou então a classe, com duas organizações de trabalho, uma de empresa e outra de jornal, e portanto a classe dividida em duas partes.

Por isso, enquanto durar o regime de empresa nalguns jornais, a classe lutará sempre sem força para formular as suas reclamações.

Era fortelecer estas minhas considerações, basta em vista o último movimento geral para o barateamento do pão, em que foi preciso pedir a alguns desses quadros, como as crianças pediram a *Emulsão de Scott*, para não trabalharem, para ver se assim se conseguia que a paralisação nos jornais fosse completa, o que não aconteceu em virtude do egoísmo desses quadros.

Por aqui se vê o que acontecerá amanhã se a classe, assim com este estado de coisas, pretenderse fazer uma reclamação colectiva.

Acabando nesses jornais esse sistema de trabalho, contribui muito para o fortalecimento moral da classe, pois que nos respectivos quadros entrariam mais colegas, evitando assim a crise que se está sentindo na classe e ésses quadros viriam para a luta quando fosse preciso, porque nessa altura teríam todos a mesma organização de trabalho e sentiríam todos as mesmas necessidades, porque o que tem levado alguns destes colegas a proceder muito mal perante a classe têm sido os números.

Portanto, colegas, mís à obra, porque o levantamento da classe, quer moral quer materialmente, depende de todos os quadros onde está em vigor este infame regime de trabalho que tem dado resultados contraproducentes para a classe.

Miguel da CRUZ
Gráfico sindicado

LIMAS

São as da União, da Fazenda, Vieira de Letra... Pedir em todas as lojas deferragens Rivalizam em preços e têm

MARCAS REGISTADAS pera com as melhores inglesas.

DE LO TODA A GENTE

que são os fabricantes

Dunas da Covilhã

que mais barato vendem, diretamente ao público, as melhores e mais bonitas fachadas da para

Fatos e vestidos

Depósitos de venda a retalho:
EM LISBOA
Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
NO PORTO
Rua Fernandes Tomás, 392-A

Trabalhadores:
LEDE A «A BATALHA»

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

No banco do hospital de São José receberem ontem curativo Manuel de Sousa, de 24 anos, carroceiro, residente na quinta do Alto, ao Campo Grande, que ao apesar de se carroça em Entre-Campos, foi colhido por um dos ganchos, ficando muito ferido no braço direito.

Lamentável engano

No banco do hospital de São José foi feita a lavagem do estômago a António dos Santos, trabalhador, e a sua mulher Josefa da Conceição, residente na rua do Galvão, 10, loja, que numa refeição, à noite, temperaram por engano com óleo de linhaça uma porção de bacalhau com batatas.

Atropelamentos

Na enfermaria provisória nº 7, do hospital do Desíerto, deu ontem entrada António João Pinheiro, trabalhador, natural e residente em Casas dos Penedos, Aveiras de Cima, Azambuja, que ali foi atropelado por uma carroça, ficando muito ferido no rosto.

No banco do hospital de São José recebeu ontem curativo Luís António, sapateiro, residente na rua do Cruzeiro, 50, loja, que na rua do Amparo, foi atropelado por um automóvel, ficando ferido na cabeça.

O caso do Parque Eduardo VII

Na enfermaria C. I. A. B., do hospital Escolar, continua em estado grave aquele indivíduo que, ante-ontem, no Parque Eduardo VII, foi ferido com um tiro de pistola disparado pelo cílico nº 1301, caso que referimos. Desconhece-se por enquanto a sua identidade.

O QUE VAI POR ESSE MUNDO

Na Bulgária

Parece que o movimento revolucionário foi afogado em sangue

As notícias são ainda contraditórias

VIENA, 27.—Os levantamentos combinados mas espasmódicos das vilas e das aldeias, parece terem sido afogados em sangue.

Os rebeldes eram na sua maior parte comunistas e adeptos do perseguido Partido Agrário.

Detam-se sérios conflitos em Chipre e Nova Lagona, onde 100 rebeldes foram ceifados pela artilleria governamental, ficando feridos mais de 200 e presos 150. Deram-se também conflitos armados em Palamka e Viddin, onde a luta ainda continua.

O empregados postais e os ferroviários organizados proclamaram a greve que foi parcialmente secundada.

O governo assaltou a sede dos comunistas em Sofia, seguindo-se a luta em que ficaram mortos vários trabalhadores.

Correspondência privada recebida pelos fugitivos búlgaros, diz que os levantamentos foram propostamente provocados por agentes do reacionário governo búlgaro, que, como se sabe, receta o resurgimento do suprimido movimento dos trabalhadores agrários, e por isto serve-se do pretexto que agora tem para intensificar o Terror Branco.

Como resultado dos recentes acontecimentos o governo declarará ilegais os partidos Comunista e Agrário, dissolve ambos os partidos, confisca-lhe as propriedades e proíbe a nomeação de candidatos seus às futuras eleições e condena os dirigentes do movimento operário e camponês à morte ou a longos anos de prisão.

A recente proclamação da lei marcial permite às autoridades o proceder despiadadamente contra os oponentes do governo. (E)

18.000 revoltosos marcharam sobre Sofia

VIENA, 28.—Notícias ulteriores, contam-nos rumores não confirmados e duvidosos, recebidos indirectamente da Bulgária, dizendo que continuam ali as desordens e os tumultos.

A agência *Exchange* diz que a lei marcial foi proclamada em toda a Bulgária, sendo chamados todos os oficiais da reserva.

Havia sido nos últimos dias proclamada uma República Soviética, que durou 15 horas, e foi suprimida, causando este acidente mais de 100 mortos.

Notícias vindas por Atenas, e publicadas em todos os jornais de Londres, dizem que 18.000 Comunistas e Agrários tinham cercado Plevna e marchavam sobre Sofia, levando desfraldada a Bandeira Vermelha, não se recebendo ainda confirmação deste facto.

Notícias directas de Sofia para a agência Reuter, dizem que a situação é calma. (E)

Na Norte América organiza-se um grande partido trabalhista

NEW YORK, 26.—A Federação Sindical de Minnesota declarou-se por um grande maioria a favor dum partido trabalhista nacional. A Liga política dos trabalhadores tomou uma decisão semelhante. Isto significa que os operários organizados de Minnesota consolidaram-se extraordinariamente no sul deste Estado.

O Illinois, Washington e outros estados têm as mesmas simpatias. No Oklahoma, rurais e operários organizados estudam a questão.

Notícias directas de Sofia para a agência Reuter, dizem que a situação é calma. (E)

Klux Klan

Klux Klan é anti-trabalhista, neofítico, xenófobo e anti-sémita. Foi criado em 1916 por William Simmons e 34 membros; conta actualmente muito mais de 700.000, e aumenta na proporção de cerca de 10.000 aderentes por semana, recrutados sobretudo no Sul,

A vida económica da Alemanha

Os paliativos do sr. Stresemann — Expedientes para remediar uma situação desesperada — O fim das exportações e a fuga dos capitais

VIENNA, 27.—Os levantamentos combinados mas espasmódicos das vilas e das aldeias, parece terem sido afogados em sangue.

As notícias são ainda contraditórias

VIENNA, 27.—O levantamento combinado das vilas e das aldeias, parece terem sido afogados em sangue.

Os rebeldes eram na sua maior parte comunistas e adeptos do perseguido Partido Agrário.

Detam-se sérios conflitos em Chipre e Nova Lagona, onde 100 rebeldes foram ceifados pela artilleria governamental, ficando feridos mais de 200 e presos 150. Deram-se também conflitos armados em Palamka e Viddin, onde a luta ainda continua.

O empregados postais e os ferroviários organizados proclamaram a greve que foi parcialmente secundada.

O governo assaltou a sede dos comunistas em Sofia, seguindo-se a luta em que ficaram mortos vários trabalhadores.

Correspondência privada recebida pelos fugitivos búlgaros, diz que os levantamentos foram propostamente provocados por agentes do reacionário governo búlgaro, que, como se sabe, receta o resurgimento do suprimido movimento dos trabalhadores agrários, e por isto serve-se do pretexto que agora tem para intensificar o Terror Branco.

Como resultado dos recentes acontecimentos o governo declarará ilegais os partidos Comunista e Agrário, dissolve ambos os partidos, confisca-lhe as propriedades e proíbe a nomeação de candidatos seus às futuras eleições e condena os dirigentes do movimento operário e camponês à morte ou a longos anos de prisão.

A recente proclamação da lei marcial permite às autoridades o proceder despiadadamente contra os oponentes do governo. (E)

18.000 revoltosos marcharam sobre Sofia

VIENNA, 28.—Notícias ulteriores, contam-nos rumores não confirmados e duvidosos, recebidos indirectamente da Bulgária, dizendo que continuam ali as desordens e os tumultos.

A agência *Exchange* diz que a lei marcial foi proclamada em toda a Bulgária, sendo chamados todos os oficiais da reserva.

Havia sido nos últimos dias proclamada uma República Soviética, que durou 15 horas, e foi suprimida, causando este acidente mais de 100 mortos.

Notícias vindas por Atenas, e publicadas em todos os jornais de Londres, dizem que 18.000 Comunistas e Agrários tinham cercado Plevna e marchavam sobre Sofia, levando desfraldada a Bandeira Vermelha, não se recebendo ainda confirmação deste facto.

Notícias directas de Sofia para a agência Reuter, dizem que a situação é calma. (E)

Na Norte América organiza-se um grande partido trabalhista

NEW YORK, 26.—A Federação Sindical de Minnesota declarou-se por um grande maioria a favor dum partido trabalhista nacional. A Liga política dos trabalhadores tomou uma decisão semelhante. Isto significa que os operários organizados de Minnesota consolidaram-se extraordinariamente no sul deste Estado.

O Illinois, Washington e outros estados têm as mesmas simpatias. No Oklahoma, rurais e operários organizados estudam a questão.

Notícias directas de Sofia para a agência Reuter, dizem que a situação é calma. (E)

Klux Klan

Klux Klan é anti-trabalhista, neofítico, xenófobo e anti-sémita. Foi criado em 1916 por William Simmons e 34 membros; conta actualmente muito mais de 700.000, e aumenta na proporção de cerca de 10.000 aderentes por semana, recrutados sobretudo no Sul,

logo dos abastecimentos, de todos os produtores de valor.

Do saque geral, é costume velho, saír alguma coisa para o exercício do tráfico. Os huns-mercadores, retaliados ou atacados, descerem então ao porto popular dos esfomeados e vendê-los, por verdadeiras fortunas, alguns artigos que antes lhes foram extorquidos ao seu trabalho... Quando, depois de pilhado o dinheiro, lhes não leva outra vez a mercadoria...

O que quixera, contra a roubahei, contra o abuso, contra o banditismo. Mas quanto ao saque geral, é costume velho, saír alguma coisa para o exercício do tráfico. Os huns-mercadores, retaliados ou atacados, descerem então ao porto popular dos esfomeados e vendê-los, por verdadeiras fortunas, alguns artigos que antes lhes foram extorquidos ao seu trabalho... Quando, depois de pilhado o dinheiro, lhes não leva outra vez a mercadoria...

O *Fome*, a *Peste* e a *Guerra* é como é costume velho, saír alguma coisa para o exercício do tráfico. Os huns-mercadores, retaliados ou atacados, descerem então ao porto popular dos esfomeados e vendê-los, por verdadeiras fortunas, alguns artigos que antes lhes foram extorquidos ao seu trabalho... Quando, depois de pilhado o dinheiro, lhes não leva outra vez a mercadoria...

O *Fome*, a *Peste* e a *Guerra* é como é costume velho, saír alguma coisa para o exercício do tráfico. Os huns-mercadores, retaliados ou atacados, descerem então ao porto popular dos esfomeados e vendê-los, por verdadeiras fortunas, alguns artigos que antes lhes foram extorquidos ao seu trabalho... Quando, depois de pilhado o dinheiro, lhes não leva outra vez a mercadoria...

O *Fome*, a *Peste* e a *Guerra* é como é costume velho, saír alguma coisa para o exercício do tráfico. Os huns-mercadores, retaliados ou atacados, descerem então ao porto popular dos esfomeados e vendê-los, por verdadeiras fortunas, alguns artigos que antes lhes foram extorquidos ao seu trabalho... Quando, depois de pilhado o dinheiro, lhes não leva outra vez a mercadoria...

O *Fome*, a *Peste* e a *Guerra* é como é costume velho, saír alguma coisa para o exercício do tráfico. Os huns-mercadores, retaliados ou atacados, descerem então ao porto popular dos esfomeados e vendê-los, por verdadeiras fortunas, alguns artigos que antes lhes foram extorquidos ao seu trabalho... Quando, depois de pilhado o dinheiro, lhes não leva outra vez a mercadoria...

O *Fome*, a *Peste* e a *Guerra* é como é costume velho, saír alguma coisa para o exercício do tráfico. Os huns-mercadores, retaliados ou atacados, descerem então ao porto popular dos esfomeados e vendê-los, por verdadeiras fortunas, alguns artigos que antes lhes foram extorquidos ao seu trabalho... Quando, depois de pilhado o dinheiro, lhes não leva outra vez a mercadoria...

O *Fome*, a *Peste* e a *Guerra* é como é costume velho, saír alguma coisa para o exercício do tráfico. Os huns-mercadores, retaliados ou atacados, descerem então ao porto popular dos esfomeados e vendê-los, por verdadeiras fortunas, alguns artigos que antes lhes foram extorquidos ao seu trabalho... Quando, depois de pilhado o dinheiro, lhes não leva outra vez a mercadoria...

O *Fome*, a *Peste* e a *Guerra* é como é costume velho, saír alguma coisa para o exercício do tráfico. Os huns-mercadores, retaliados ou atacados, descerem então ao porto popular dos esfomeados e vendê-los, por verdadeiras fortunas, alguns artigos que antes lhes foram extorquidos ao seu trabalho... Quando, depois de pilhado o dinheiro, lhes não leva outra vez a mercadoria...

O *Fome*, a *Peste* e a *Guerra* é como é costume velho, saír alguma coisa para o exercício do tráfico. Os huns-mercadores, retaliados ou atacados, descerem então ao porto popular dos esfomeados e vendê-los, por verdadeiras fortunas, alguns artigos que antes lhes foram extorquidos ao seu trabalho... Quando, depois de pilhado o dinheiro, lhes não leva outra vez a mercadoria...

O *Fome*, a *Peste* e a *Guerra* é como é costume velho, saír alguma coisa para o exercício do tráfico. Os huns-mercadores, retaliados ou atacados, descerem então ao porto popular dos esfomeados e vendê-los, por verdadeiras fortunas, alguns artigos que antes lhes foram extorquidos ao seu trabalho... Quando, depois de pilhado o dinheiro, lhes não leva outra vez a mercadoria...

O *Fome*, a *Peste* e a *Guerra* é como é costume velho, saír alguma coisa para o exercício do tráfico. Os huns-mercadores, retaliados ou atacados, descerem então ao porto popular dos es

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

Q.	-	5	12	19	26	HOJE O SOL
Q.	-	6	13	20	27	Aparece às 6,30
S.	-	7	14	21	28	Desaparece às 18,24
S.	1	8	15	22	29	FASES DA LUA
D.	2	9	16	23	30	Q. M. dia 5 às 12,47
S.	3	10	17	24	31	Q. N. dia 10 às 2,16
T.	4	11	18	25	1	Q. C. dia 17 às 12,04

MARES DE HOJE

Praiamar às 5,07 e às 5,23

Baixamar às 10,37 e às 10,53

CAMBIOS

Países	Mos- das	Ao par	Ontem	Compr. a Venda
Alemanha	Marcos	8325	—	—
Austria	Córdas	813,1	—	—
Bélgica	Français	817,8	1275	1301
Espanha	Pesetas	817,8	5342	5181
U. S. A.	Dollars	817,8	1509	1581
Francia	Francs	817,8	1569	1581
Holanda	Florins	857,2	9611	9482
Inglaterra	Liras	869	118000	121000
Italia	Liras	817,8	1122	1147
Portugal	França de Xira	817,8	4351	4475

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Barcos Renfrew, direto a Glasgow	29
Barcos, portos de África.	30
OCTUBRO	
Bougainvilles, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.	1
Oranáia, Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires.	2
Holma, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires.	3
Usurambo, Las Palmas, Cabo, Port Elizabeth, East London, Natal, Lourenço Marques, Beira, Macambique, Ibo, Dar-es-Salaam, Zanzibar e Mombasa.	4
Lourenço Marques, portos de África.	5
Antônio, Delfos, portos do Brasil, Rio de Janeiro, Santos, Vancôver, Southerton, Rotterdam e Hamburgo.	6
Ceylana, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Aires.	7
Massilia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.	8
Bilbao, Rio de Janeiro, Santos, Paranaúba e Rio Grande do Sul.	9
Cap. Norte, portos do Brasil e Rio de Prata.	10
Cascas	11
Partidas do Cais do Sodré às 7-20, 9-21, 10-22, 11-23, 12-24, 13-25, 14-26, 15-27, 16-28, 17-29, 18-30, 19-31, 20-32, 21-33, 22-34, 23-35, 24-36, 25-37, 26-38, 27-39, 28-40, 29-41, 30-42, 31-43, 32-44, 33-45, 34-46, 35-47, 36-48, 37-49, 38-50, 39-51, 40-52, 41-53, 42-54, 43-55, 44-56, 45-57, 46-58, 47-59, 48-60, 49-61, 50-62, 51-63, 52-64, 53-65, 54-66, 55-67, 56-68, 57-69, 58-70, 59-71, 60-72, 61-73, 62-74, 63-75, 64-76, 65-77, 66-78, 67-79, 68-80, 69-81, 70-82, 71-83, 72-84, 73-85, 74-86, 75-87, 76-88, 77-89, 78-90, 79-91, 80-92, 81-93, 82-94, 83-95, 84-96, 85-97, 86-98, 87-99, 88-100, 89-101, 90-102, 91-103, 92-104, 93-105, 94-106, 95-107, 96-108, 97-109, 98-110, 99-111, 100-112, 101-113, 102-114, 103-115, 104-116, 105-117, 106-118, 107-119, 108-120, 109-121, 110-122, 111-123, 112-124, 113-125, 114-126, 115-127, 116-128, 117-129, 118-130, 119-131, 120-132, 121-133, 122-134, 123-135, 124-136, 125-137, 126-138, 127-139, 128-140, 129-141, 130-142, 131-143, 132-144, 133-145, 134-146, 135-147, 136-148, 137-149, 138-150, 139-151, 140-152, 141-153, 142-154, 143-155, 144-156, 145-157, 146-158, 147-159, 148-160, 149-161, 150-162, 151-163, 152-164, 153-165, 154-166, 155-167, 156-168, 157-169, 158-170, 159-171, 160-172, 161-173, 162-174, 163-175, 164-176, 165-177, 166-178, 167-179, 168-180, 169-181, 170-182, 171-183, 172-184, 173-185, 174-186, 175-187, 176-188, 177-189, 178-190, 179-191, 180-192, 181-193, 182-194, 183-195, 184-196, 185-197, 186-198, 187-199, 188-200, 189-201, 190-202, 191-203, 192-204, 193-205, 194-206, 195-207, 196-208, 197-209, 198-210, 199-211, 200-212, 201-213, 202-214, 203-215, 204-216, 205-217, 206-218, 207-219, 208-220, 209-221, 210-222, 211-223, 212-224, 213-225, 214-226, 215-227, 216-228, 217-229, 218-230, 219-231, 220-232, 221-233, 222-234, 223-235, 224-236, 225-237, 226-238, 227-239, 228-240, 229-241, 230-242, 231-243, 232-244, 233-245, 234-246, 235-247, 236-248, 237-249, 238-250, 239-251, 240-252, 241-253, 242-254, 243-255, 244-256, 245-257, 246-258, 247-259, 248-260, 249-261, 250-262, 251-263, 252-264, 253-265, 254-266, 255-267, 256-268, 257-269, 258-270, 259-271, 260-272, 261-273, 262-274, 263-275, 264-276, 265-277, 266-278, 267-279, 268-280, 269-281, 270-282, 271-283, 272-284, 273-285, 274-286, 275-287, 276-288, 277-289, 278-290, 279-291, 280-292, 281-293, 282-294, 283-295, 284-296, 285-297, 286-298, 287-299, 288-300, 289-301, 290-302, 291-303, 292-304, 293-305, 294-306, 295-307, 296-308, 297-309, 298-310, 299-311, 300-312, 301-313, 302-314, 303-315, 304-316, 305-317, 306-318, 307-319, 308-320, 309-321, 310-322, 311-323, 312-324, 313-325, 314-326, 315-327, 316-328, 317-329, 318-330, 319-331, 320-332, 321-333, 322-334, 323-335, 324-336, 325-337, 326-338, 327-339, 328-340, 329-341, 330-342, 331-343, 332-344, 333-345, 334-346, 335-347, 336-348, 337-349, 338-350, 339-351, 340-352, 341-353, 342-354, 343-355, 344-356, 345-357, 346-358, 347-359, 348-360, 349-361, 350-362, 351-363, 352-364, 353-365, 354-366, 355-367, 356-368, 357-369, 358-370, 359-371, 360-372, 361-373, 362-374, 363-375, 364-376, 365-377, 366-378, 367-379, 368-380, 369-381, 370-382, 371-383, 372-384, 373-385, 374-386, 375-387, 376-388, 377-389, 378-390, 379-391, 380-392, 381-393, 382-394, 383-395, 384-396, 385-397, 386-398, 387-399, 388-400, 389-401, 390-402, 391-403, 392-404, 393-405, 394-406, 395-407, 396-408, 397-409, 398-410, 399-411, 400-412, 401-413, 402-414, 403-415, 404-416, 405-417, 406-418, 407-419, 408-420, 409-421, 410-422, 411-423, 412-424, 413-425, 414-426, 415-427, 416-428, 417-429, 418-430, 419-431, 420-432, 421-433, 422-434, 423-435, 424-436, 425-437, 426-438, 427-439, 428-440, 429-441, 430-442, 431-443, 432-444, 433-445, 434-446, 435-447, 436-448, 437-449, 438-450, 439-451, 440-452, 441-453, 442-454, 443-455, 444-456, 445-457, 446-458, 447-459, 448-460, 449-461, 450-462, 451-463, 452-464, 453-465, 454-466, 455-467, 456-468, 457-469, 458-470, 459-471, 460-472, 461-473, 462-474, 463-475, 464-476, 465-477, 466-478, 467-479, 468-480, 469-481, 470-482, 471-483, 472-484, 473-485, 474-486, 475-487, 476-488, 477-489, 478-490, 479-491, 480-492, 481-493, 482-494, 483-495, 484-496, 485-497, 486-498, 487-499, 488-500, 489-501, 490-502, 491-503, 492-504, 493-505, 494-506, 495-507, 496-508, 497-509, 498-510, 499-511, 500-512, 501-513, 502-514, 503-515, 504-516, 505-517, 506-518, 507-519, 508-520, 509-521, 510-522, 511-523, 512-524, 513-525, 514-526, 515-527, 516-528, 517-529, 518-530, 519-531, 520-532, 521-533, 522-534, 523-535, 524-536, 525-537, 526-538, 527-539, 528-540, 529-541, 530-542, 531-543, 532-544, 533-545, 534-546, 535-547, 536-548, 537-549, 538-550, 539-551, 540-552, 541-553, 542-554, 543-555, 544-556, 545-557, 546-558, 547-559, 548-560, 549-561, 550-562, 551-563, 552-564, 553-565, 554-566, 555-567, 556-568, 557-569, 558-570, 559-571, 560-572, 561-573, 562-574, 563-575, 564-576, 565-577, 566-578, 567-579, 568-580, 569-581, 570-582, 571-583, 572-584, 573-585, 574-586, 575-587, 576-588, 577-589, 578-590, 579-591, 580-592, 581-593, 582-594, 583-595, 584-596, 585-597, 586-598, 587-599, 588-600, 589-601, 590-602, 591-603, 592-604, 593-605, 594-606, 595-607, 596-608, 597-60	